



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ANÁLISE DO ENTENDIMENTO PRÁTICO E INTERPRETATIVO, NAS QUATRO OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS DA MATEMÁTICA DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO GODEIRO, PATU-RN.

Natália Niele Gurgel Braga/UERN, nataliagurgel.nngb@gmail.com.
Beatriz de Souza Maia/UERN, beatrizdesouzamaia2015@hotmail.com.
Rafael Dantas Cortez/UERN, rafaeldantas182@hotmail.com.
Vanessa de Mesquita Fonseca/UERN, vanessafonseca2018@gmail.com.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN / CAPES.

ANALYSIS OF PRACTICAL AND INTERPRETATIVE UNDERSTANDING, IN FOUR FUNDAMENTAL OPERATIONS OF STUDENT SCHOOLS OF JOÃO GODEIRO STUDY SCHOOL, PATU-RN.

Resumo

Durante as atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID na Escola Estadual João Godeiro, Patu/RN, percebeu-se que grande parte dos alunos do ensino fundamental II, apresentavam consideráveis dúvidas em relação às operações básicas da matemática. Assim, este trabalho tem como principal objetivo analisar o entendimento prático e interpretativo nas quatro operações fundamentais da matemática, dos alunos da referida escola, levando em conta que, segundo os autores Correa e MacLean (1999), Pacheco e Andreis (2018), muitas são as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem da matemática, e é de extrema importância a realização de estudos que possam contribuir de forma positiva para melhorar a qualidade da educação. Para a realização da pesquisa, foram aplicados dois questionários e levando em conta o que foi obtido, pôde-se comprovar o elevado grau de dificuldade que alunos do ensino fundamental II têm em relação à resolução de questões (tanto de cunho metódico, quanto problematizadas), e o quanto isso pode influenciar negativamente em seus estudos. Assim, é necessário rever o ensino-aprendizagem das operações básicas da matemática, levando em conta que a maioria dos discentes apresenta consideráveis dificuldades na resolução de questões que envolvem o assunto. Este é um problema educacional que perdura há muitos anos, portanto, se faz necessário buscar alternativas metodológicas eficazes que visem minimizar este quadro.

Palavras-chave: Operações matemáticas, entendimento prático, entendimento interpretativo.



Abstract

During the activities carried out by the PIBID grantees at the João Godeiro State School, Patu/RN, noticed that a large part of the elementary students II presented considerable doubts regarding the basic operations of mathematics. According to the authors Correa and MacLean (1999), Pacheco and Andreis (2018), many of the students of this school have to study the practical and interpretative understanding in the four fundamental operations of mathematics. are the difficulties encountered in the teaching and learning of mathematics, and it is extremely important to carry out studies that can contribute positively to improving the quality of education. In order to carry out the research, two questionnaires were applied and taking into account what was obtained, it was possible to prove the high degree of difficulty that elementary students have in relation to the resolution of questions (both methodical and problematized) , and how much this may negatively influence your studies. Thus, it is necessary to review the teaching-learning of the basic operations of mathematics, taking into account that the majority of the students presents considerable difficulties in the resolution of questions that involve the subject. This is an educational problem that has lasted for many years, so it is necessary to look for effective methodological alternatives that aim to minimize this situation.

Key words: Mathematical operations, practical understanding, interpretive understanding.

1. Introdução

A matemática está presente na vida cotidiana desde tempos antigos, e mesmo com o passar dos anos, sua importância permanece a mesma desde a execução das tarefas mais simples às mais complexas: a compra de maçãs no supermercado e a fabricação de smartphones, por exemplo. Ao longo do tempo, o ensino desta área do conhecimento passou por transformações (antes era realizado de forma mais técnica e voltado para assuntos e objetivos específicos) que culminaram na metodologia utilizada atualmente: de forma contextualizada, dando ênfase a problemas e situações enfrentadas no cotidiano dos discentes, a fim de propiciar um estudo crítico, e não mecânico.

Porém, é notória a dificuldade de muitos alunos com relação à aprendizagem da matemática, no que diz respeito ao entendimento das quatro operações fundamentais da mesma (adição, subtração, multiplicação e divisão). Essa dificuldade permanece e é preocupante, já que saber o básico é primordial à compreensão e ao estudo de assuntos mais avançados.



Este artigo trata de um estudo realizado em uma escola Estadual do município de Patu/RN através de atividades decorrentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e tem como principal objetivo analisar o entendimento prático e interpretativo nas quatro operações fundamentais da matemática, dos alunos da referida escola, levando em conta que, segundo os autores Correa e MacLean (1999), Pacheco e Andreis (2018), muitas são as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem da matemática, e é de extrema importância a realização de estudos que possam contribuir de forma positiva para melhorar a qualidade da educação.

2. Fundamentação Teórica

Ao longo do desenvolvimento humano, percebe-se a junção entre evolução, ciência e matemática. Ou seja, desde tempos remotos, a matemática proporciona explicações para o mundo real e colabora para seu desenvolvimento.

A história dos números tem alguns milhares de anos. É impossível saber exatamente como tudo começou. Mas uma coisa é certa; os homens não inventaram primeiro os números para depois aprenderem a contar. Pelo contrário, os números foram se formando lentamente, pela prática diária das contagens. (SANTOS; FRANÇA; SANTOS, 2007).

Sendo assim, não há como não necessitar de conhecimentos matemáticos, mesmo que sejam básicos, para conseguir viver em sociedade atualmente, uma vez que segundo Ferreira (2013),

A matemática é de suma importância na formação de todo cidadão, pois fornece os meios que todo indivíduo necessita para testar, comprovar, exemplificar, enfrentar desafios e elaborar as melhores estratégias para resolvê-los, enfim, permite o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício da cidadania em vários âmbitos.

Porém, muitos alunos alegam achar a disciplina de matemática complexa e de difícil entendimento e com isso, como relata Santos, França e Santos (2007) acabam sendo em muitas ocasiões, reprovados na disciplina. Toda essa prática gera na matemática e nos profissionais desta área, uma conotação negativa por parte dos discentes que ao se formarem não conseguem compreender os assuntos vistos e nem aplica-los em seu cotidiano.

São muitos os motivos para os alunos apresentarem dificuldades na assimilação dos assuntos desta disciplina como, por exemplo, “[...] ausência de fundamentos matemáticos, falta de aptidão, problemas emocionais, ensino inapropriado, inteligência geral, capacidades especiais, facilitação verbal e/ou variáveis psiconeurológicas” (ZATT; AGRANIONI; ENRICONE, 2010). Além disso,



Junta-se a isso os problemas sociais, a falta de estruturas nas escolas, a imaturidade dos alunos, falta de incentivo da família, entre outros, logo percebemos que a razão do fracasso constatado se deve a um complexo conjunto de motivos que estão intimamente ligados. (BÓ; RIBAS, 2014).

O que se percebe, principalmente nos últimos anos, é a não compreensão de assuntos básicos como as quatro operações fundamentais da matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão), o que é preocupante, uma vez que “conhecer e compreender os mecanismos que envolvem as quatro operações é de suma importância no dia a dia de qualquer cidadão e fundamental para avançar em qualquer conhecimento matemático” (FERREIRA, 2013).

Ainda segundo Ferreira (2013) o conhecimento das quatro operações fundamentais da matemática é de suma importância para a vida acadêmica dos estudantes, uma vez que como o próprio vocábulo sugere, são cálculos fundamentais, imprescindíveis para compreensão dos assuntos que serão vistos posteriormente no decorrer dos anos escolares.

Sendo assim, “[...] precisamos estar abertos a novas maneiras de ensinar” (JORGE; BASNIAK, 2016). O desafio do professor é então o de encontrar alternativas de ensino que possibilitem no aluno a relação entre o que está sendo estudado na sala de aula e o que acontece em seu dia a dia.

3. Metodologia

Através de experiências provenientes das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas na Escola Estadual João Godeiro, localizada na cidade de Patu, interior do Rio Grande do Norte, percebeu-se durante as atividades desempenhadas pelos bolsistas do PIBID/alunos do curso de Licenciatura em Matemática, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que grande parte dos alunos do 7º ano, do ensino fundamental II, apresentavam consideráveis dúvidas em relação às operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Dessa forma, surgiram indagações acerca do entendimento desses alunos, bem como de todos os discentes dessa escola, quanto aos cálculos fundamentais, e percebeu-se a necessidade de se realizar uma pesquisa com o objetivo de analisar o entendimento prático e interpretativo nas quatro operações fundamentais da matemática, dos alunos da referida escola.

Para a realização da pesquisa, foram aplicados dois questionários: o primeiro, com relação à prática/método (questões formuladas, as quais os alunos iriam apenas resolver diretamente – presente no Apêndice B deste artigo) utilizado na resolução de questões das quatro operações



fundamentais da matemática, e o segundo, com questões problematizadas (presente no Apêndice A deste artigo), que incentivavam a interpretação. Para tanto, o universo pesquisado foi toda a comunidade discente da escola, já que esta instituição de ensino só oferta vagas para ensino fundamental II (de 6º a 9º ano). A análise dos resultados tem como base a observação dos dados, dispostos em gráficos, obtidos através dos questionários respondidos pelos próprios alunos.

4. Resultados e Discussão

As análises serão apresentadas primeiramente separadas por questionários, e posteriormente, será apresentada a comparação entres estes.

É importante salientar que durante a execução das atividades por parte dos alunos, eles responderam primeiramente o Questionário 1 e em seguida, responderam o Questionário 2.

- **Questionário 1**

O Questionário 1 tinha como objetivo principal analisar o entendimento interpretativo dos alunos.

Por entendimento interpretativo consideraram-se questões problematizadas em que os discentes precisavam pensar e fazer a correta relação entre pergunta e operação matemática que utilizariam para chegar à resposta.

Ao todo 41 alunos de 6º a 9º ano responderam o Questionário 1.

Gráfico 1 – Total de alunos que acertaram cada questão

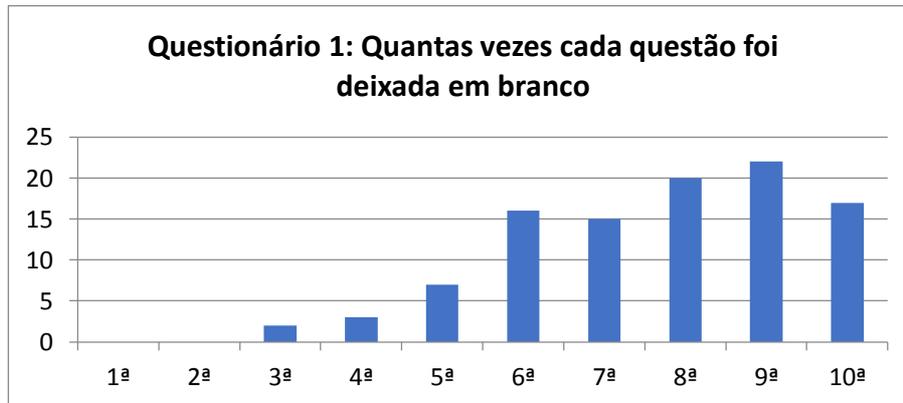


Fonte: de própria autoria.

No Gráfico 1 observa-se o total de alunos que acertaram cada questão, a saber 38 alunos acertaram a questão 1 (que envolvia conhecimentos sobre adição), 14 alunos acertaram a questão 10 (que envolvia conceitos de subtração), porém nenhum discente acertou a questão 7 (que exigia um pouco mais de interpretação quanto ao que o problema estava pedindo).



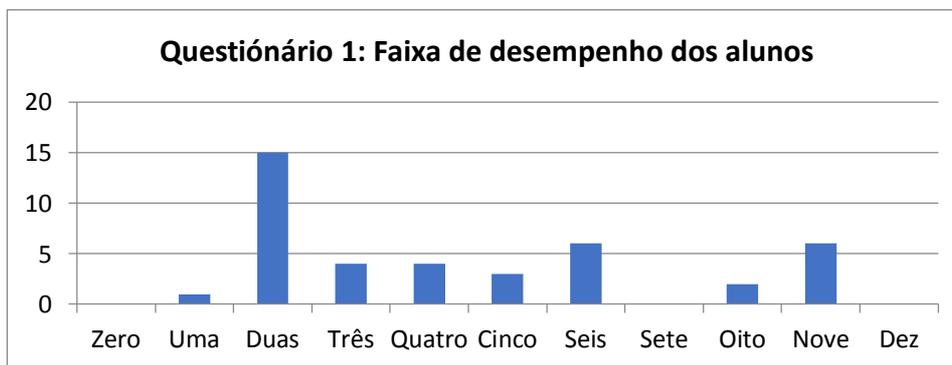
Gráfico 2 – Quantas vezes cada questão foi deixada em branco



Fonte: de própria autoria.

O Gráfico 2 mostra a quantidade de vezes que cada questão foi deixada em branco. Como pode ser observado, as questões oito e nove foram as que mais foram deixadas sem resposta. O que pode ser um reflexo das operações que deveriam ser efetuadas para reponde-las, a saber, divisão.

Gráfico 3 – Faixa de desempenho dos alunos



Fonte: de própria autoria.

Na análise do Questionário 1, pode-se observar também a faixa de desempenho dos alunos, ou seja, sua pontuação, que está sendo apresentada no Gráfico 3. Tem-se que nenhum aluno teve uma pontuação zero, logo, todos os discentes acertaram pelo menos uma questão. Porém, a maioria dos alunos acertaram duas questões, o que é preocupante, visto que existiam 10 questões no questionário e todas eram resolvidas por operações de adição, subtração, multiplicação ou divisão e que o universo da pesquisa eram alunos do ensino fundamental II e esse assunto já foi anteriormente visto por eles no ensino fundamental I, logo as dificuldades encontradas pelos alunos deveriam ser mínimas ou nulas, o que não se observa.

- **Questionário 2**

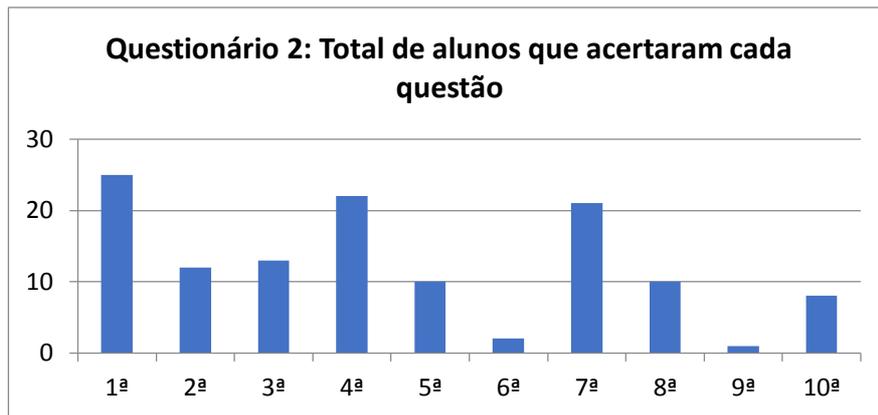


O Questionário 2 tinha como objetivo principal analisar o entendimento prático.

O entendimento prático está relacionado às “continhas” de adição, subtração, multiplicação e divisão e se essas operações foram realizadas de forma correta.

Ao todo 34 alunos de 6º a 9º ano responderam o Questionário 2.

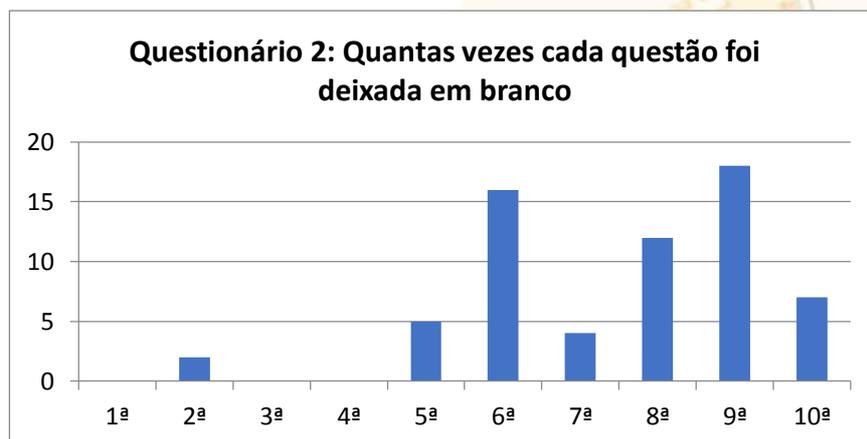
Gráfico 4 – Total de alunos que acertaram cada questão



Fonte: de própria autoria.

No Gráfico 4 observa-se o total de alunos que acertaram cada questão, a saber 25 alunos acertaram a questão 1 (que envolvia conhecimentos sobre adição), 8 alunos acertaram a questão 10 (que envolvia conceitos de subtração), e 21 discentes acertaram a questão 7 (operação de multiplicação).

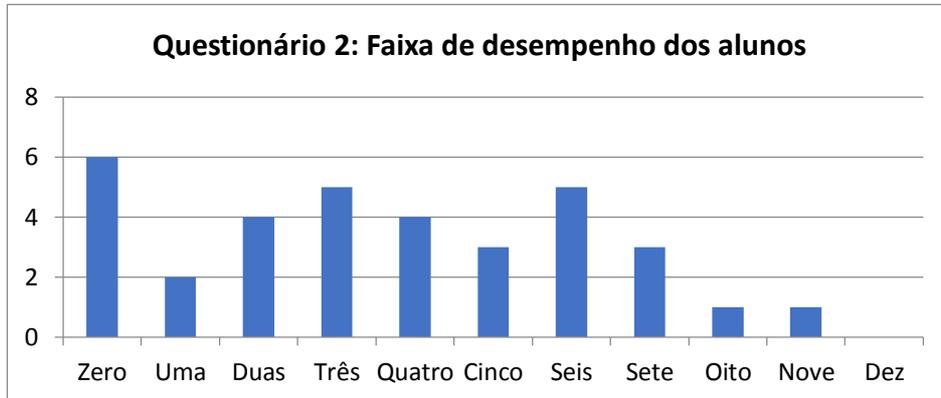
Gráfico 5 – Quantas vezes cada questão foi deixada em branco



Fonte: de própria autoria.

O Gráfico 5 mostra a quantidade de vezes que cada questão foi deixada em branco. Como pode ser observado, as questões seis e nove foram as que mais foram deixadas sem resposta. O que pode ser um reflexo das operações que deveriam ser efetuadas para reponde-las, a saber, divisão.

Gráfico 6 – Faixa de desempenho dos alunos



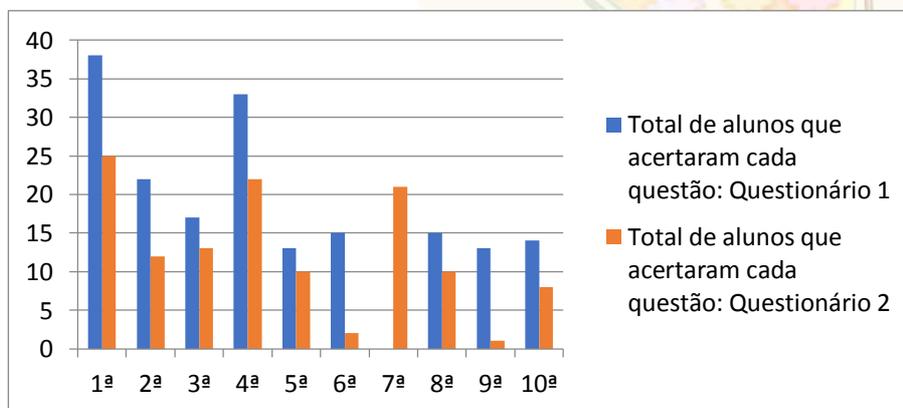
Fonte: de própria autoria.

Na análise do Questionário 2, pode-se observar também a faixa de desempenho dos alunos, ou seja, sua pontuação, que está sendo apresentada no Gráfico 6. Tem-se que seis alunos tiveram uma pontuação zero. O que é preocupante, visto que existiam 10 questões no questionário e todas eram resolvidas por operações de adição, subtração, multiplicação ou divisão de forma prática (ou seja, armar e resolver as “continhas”) e que os alunos já deveriam ter assimilado esse conhecimento no ensino fundamental I.

- **Comparação dos resultados dos Questionários 1 e 2**

É importante salientar que o Questionário 2 era o “gabarito” do Questionário 1, ou seja, as operações fundamentais da matemática (continhas) que os alunos tinham que resolver no Questionário 2 eram as mesmas operações que eles tinham que realizar para conseguir responder corretamente aos problemas do Questionário 1.

Gráfico 7 – Total de alunos que acertaram cada questão



Fonte: de própria autoria.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

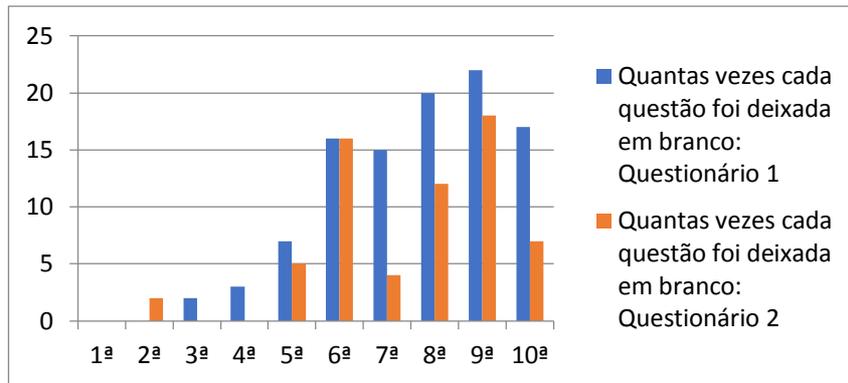
No Gráfico 7, encontra-se a comparação entre os Questionários 1 e 2 sobre o total de alunos que acertaram cada questão. Vale salientar que como relatado anteriormente, o número de alunos que responderam ao Questionário 1 foi de 41 e o número de alunos que responderam ao Questionário 2 foi de 34 alunos, ou seja, 7 pessoas a menos. Tal fato se deu, porque os alunos após responderem a primeira atividade alegaram cansaço para responder a segunda e não se dispuseram a fazê-la.

Na análise do Gráfico 7 percebe-se em quase todos os casos (com a exceção de um, a questão 7, que não foi acertada por nenhum aluno no Questionário 1, mas que teve 21 acertos no Questionário 2) que os alunos acertaram mais questões do Questionário 1 do que do 2. O que é um fato interessante por dois motivos: primeiramente porque o Questionário 1 era o que continha questões problematizadas, ou seja, era necessário que os alunos pensassem inicialmente sobre com qual operação matemática poderiam responder a questão, para só então, responde-la; Em segundo, porque como já mencionado neste artigo, o Questionário 2 era o “gabarito” do Questionário 1. Então surgiu a seguinte indagação: Como acertar as questões do primeiro e não acertar as do segundo se basicamente são as mesmas?

Fazendo uma análise mais atenta quanta às respostas fornecidas pelos alunos nos questionários e o método de correção realizado, constatamos que essa indagação pode ser respondida de duas formas:

- No Questionário 1 não foi cobrado nenhum método específico de operação (os alunos poderiam responder da forma que melhor se adequasse a seu próprio modo de resolver exercícios, por isso não foi cobrada a “continha”, sendo assim, as questões que continham apenas o resultado final foram consideradas corretas, uma vez que os discentes poderiam ter utilizado do cálculo mental); Já no Questionário 2, como a próxima questão presente neste sugere, foi cobrada a armação da conta e a execução correta dos cálculos, sendo assim, só foram consideradas corretas as questões onde tanto a execução como o cálculo estão corretos.
- A maioria dos alunos após responderem o Questionário 1 alegaram estar cansados ou ainda que não estavam interessados em responder o Questionário 2, logo, este último foi respondido por 7 pessoas a menos que o primeiro. Além disso, muitos alunos começaram a responder, mas deixaram o restante em branco.

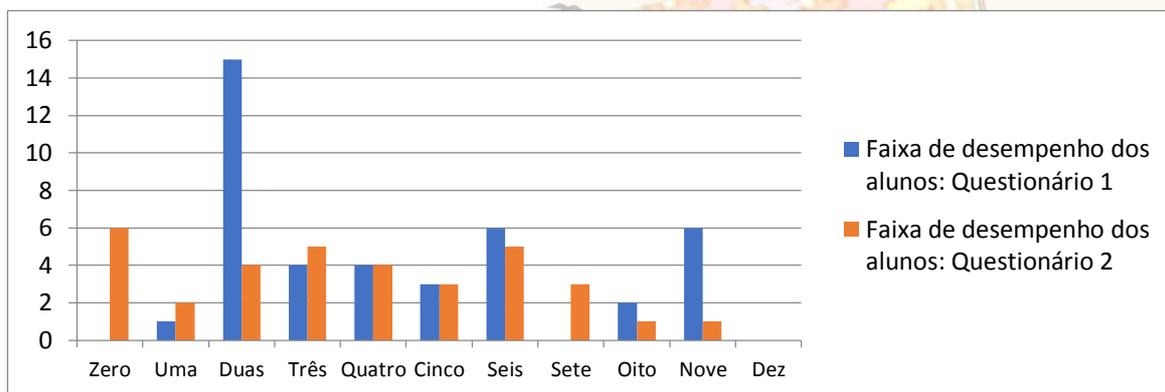
Gráfico 8 – Quantas vezes cada questão foi deixada em branco



Fonte: de própria autoria.

No Gráfico 8, encontra-se a comparação dos questionários sobre quantas vezes cada questão foi deixada em branco. Neste ponto é importante salientar que a questão que mais foi deixada em branco (tanto no Questionário 1 quanto no 2) foi a questão de número 9, que envolvia conceitos de divisão. A questão 6 foi deixada em branco por 16 alunos tanto no Questionário 1 quanto no 2, está questão exigia também conhecimentos na área de divisão. Já a primeira questão que envolvia o assunto de adição não foi deixada em branco em nenhum dos dois questionários. E a questão 7 foi deixada em branco 15 vezes no Questionário 1 e apenas 4 vezes no Questionário 2, o que sugere que a grande maioria dos alunos não conseguiu entender o conceito do problema e como resolvê-lo, porém ao encontrar a “continha” pronta no Questionário 2, conseguiram chegar ao resultado visto que se tratava de uma operação de multiplicação.

Gráfico 9 – Faixa de desempenho dos alunos



Fonte: de própria autoria.

No Gráfico 9 é apresentada a faixa de desempenho dos alunos, ou seja, sua pontuação. No Questionário 1, quinze discentes acertaram a duas questões, seis alunos acertaram nove questões e



nenhum aluno acertou as dez. Já no Questionário 2, seis alunos acertaram zero questões e apenas um aluno teve nove acertos.

Através da análise destes gráficos são feitas as devidas considerações.

5. Considerações Finais

Ensinar matemática não é uma tarefa fácil. A educação não só no Brasil, mas em muitos outros países enfrenta problemas dos mais variados aspectos: falta de estrutura, desvalorização dos profissionais da educação, a falta de inter-relação entre família e escola, dentre muitos outros. Além de todos estes impasses, o professor de matemática também precisa lidar com uma aversão que pode ser até mesmo caracterizada como sociocultural entre seus alunos para com esta disciplina.

Para se conhecer e estudar matemática é necessário não apenas a compreensão da teoria como também a execução de exercícios para que a matéria de fato seja assimilada, alguns discentes apresentam maior facilidade para o raciocínio lógico e a compreensão de problemas que outros, porém é possível estudar matemática sem fazer dela “um bicho de sete cabeças”. Porém, para estudá-la é imprescindível conhecer os conteúdos da base, como as quatro operações fundamentais da matemática.

Através dos resultados encontrados a partir da pesquisa realizada na escola, pode-se constatar a carência dos alunos em relação às operações fundamentais, tanto nas questões contextualizadas quanto naquelas de cunho prático (continhas). Os discentes tem, em geral, mais dificuldade de efetuar operações de divisão e subtração, seguidas por multiplicação e por último, adição, sendo esta última pequena ou quase nula.

A dificuldade nas operações de divisão e subtração foram apresentadas tanto no Questionário 1 como no 2, porém percebeu-se que os alunos interpretavam, em muitas ocasiões, os problemas de forma correta, ou seja, sabiam a operação que deviam realizar para obter a resposta, porém na hora da execução das “continhas” eles erravam e em muitos casos nem ao menos tentavam responder, o que pode ter acontecido pelo medo de errar (falta de domínio) ou até mesmo falta do conhecimento necessário. Apenas a questão sete mostrou um grau de dificuldade maior para os alunos quanto à interpretação do problema.

Assim, percebe-se a necessidade de se trabalhar com os discentes a parte prática das quatro operações matemáticas atreladas a questões contextualizadas, de forma que futuramente esses alunos não venham a ser penalizados pela falta de conhecimento ou de domínio desse conteúdo.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Desta forma, cabe aos bolsistas dentro das competências das atividades do PIBID apresentar ações que em parceria com a escola possam contribuir de forma significativa para melhor o conhecimento dos alunos.

Referências

BÓ, Donizete de Fátima dal; RIBAS, João Luiz Domingues. **UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DAS QUATRO OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor Pde,** ParanÁ, v. 1, p.1-17, 2014. Anual. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_u_epg_mat_artigo_donizete_de_fatima_dal_bo.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.

CORREA, Jane; MACLEAN, Morag. **Era uma vez ... um vilão chamado matemática:** um estudo intercultural da dificuldade atribuída à matemática. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 1999, vol.12, n.1, pp.173-194.

FERREIRA, Camila Vieira. **UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DE 7º ANO PARA COMPREENDER AS QUATRO OPERAÇÕES.** 2013. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ensino de Ciências, Universidade Tecnológica Federal do ParanÁ, Medianeira, 2013.

JORGE, Andréia Moura; BASNIAK, Maria Ivete. O ENSINO DAS QUATRO OPERAÇÕES BÁSICAS DA MATEMÁTICA COM O USO DO ENSINO EXPLORATÓRIO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor Pde,** ParanÁ, v. 1, p.2-22, 2016. Anual. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unespar-uniaodavitoria_andreiamourajorge.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.

MURATO, Antonio. **Minimanual de Pesquisa:** Matemática. 3. ed. Uberlândia: Claranto, 2005.

PACHECO, Marina Buzin; ANDREIS, Greice da Silva Lorenzetti. Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática:: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio. **Revista Principia,** João Pessoa, n. 38, p.105-119, 2018.

SANTOS, Josiel Almeida; FRANÇA, Kleber Vieira; SANTOS, Lúcia S. B. dos. **Dificuldades na Aprendizagem de Matemática.** 2007. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Matemática, Centro Universitário Adventista de São Paulo Campus São Paulo, SÃO Paulo, 2007.

ZATT, Fernanda; AGRANIONIH, Neila Tonin; ENRICONE, Jacqueline Raquel Bianchi. **APRENDIZAGEM MATEMÁTICA: DESVENDANDO DIFICULDADES DE CÁLCULO DOS ALUNOS.** *Perspectiva,* Erechim, v. 34, n. 128, p.115-132, dez. 2010. Anual.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Apêndice A – Questionário 1: Entendimento Interpretativo

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Questionário 1: Entendimento Interpretativo

1. Numa rua passam 485 carros de manhã e 416 à tarde. Quantos carros passam nesta rua durante os dois períodos?	6. Uma escola comprou 1.968 quilos de legumes para usar na merenda. Essa quantidade dá para 16 dias. Quantos quilos de legumes são consumidos por dia?
2. Maurício e Marco são vendedores e venderam 823 peças. Eles deveriam ter vendido 941 peças. Quantas peças faltaram para cumprir a meta?	7. Todos os dias vocês toma dois ônibus para ir ao trabalho. Durante um mês, você trabalha 22 dias. Quantos passes de ônibus você precisa para pagar todas as passagens do mês?
3. Uma floricultura comprou 370 rosas e 266 cravos. No Sábado, vendeu 455 flores. Quantas faltam vender?	8. Você e mais um boiadeiro tomam conta de 378 cabeças de gado. Se fossem dividir o gado em partes iguais, quantos animais caberiam para cada um cuidar?
4. Luís está criando galinhas. Em 1 mês, ele já tem 26 aves. Quantas aves ele terá em 3 meses?	9. Uma loja de sapatos vende 600 pares de sapatos em 24 dias. Quantos pares de sapatos a loja vende por dia?
5. Rodrigo distribui 356 panfletos por dia no farol onde fica. Em 22 dias, quantos panfletos distribuiu?	10. Numa escola havia 1.460 alunos no período diurno. Deste total, apenas 745 eram mulheres. Quantos alunos eram do sexo masculino?

OBS.:

Retirado de: MURATO, Antonio. **Minimanual de Pesquisa: Matemática**. 3. ed. Uberlândia: Claranto, 2005.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Apêndice B – Questionário 2: Entendimento prático

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Questionário 2: Entendimento Prático

Arme e efetue as operações:	
1. $485 + 416 =$	6. $1.968 \div 16 =$
2. $941 - 823 =$	7. $22 \times 4 =$
3. $370 + 266 =$ $636 - 455 =$	8. $378 \div 2 =$
4. $26 \times 3 =$	9. $600 \div 24 =$
5. $356 \times 22 =$	10. $1460 - 745 =$

OBS.:

Retirado de: MURATO, Antonio. **Minimanual de Pesquisa: Matemática**. 3. ed. Uberlândia: Claranto, 2005.